

## ATITUDES LINGUÍSTICAS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DIANTE DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA CIDADE DE PELOTAS

FRANCINE BRANDT CARDOSO<sup>1</sup>; RICARDO PEREIRA<sup>2</sup>; TAÍS BOPP DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – francinebrandtc@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEL – ricardospereiras97@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEL – taisbopp@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca analisar as atitudes linguísticas de profissionais da área da saúde da cidade de Pelotas em relação a sua clientela. O desafio desta investigação insere-se na área da Sociolinguística, a qual, dentre outras coisas, estuda o comportamento linguístico dos membros de uma comunidade e como ele é determinado pelas relações sociais. Tendo em vista esse pressuposto, destacam-se aqui dois objetivos específicos do estudo: (i) analisar as crenças de profissionais da área da saúde em relação aos usos linguísticos de seus pacientes; (ii) verificar as atitudes linguísticas destes profissionais em relação aos usos linguísticos considerados estigmatizados.

É importante ressaltar aqui que, para compreender a atitude linguística, é necessário primeiramente entender as crenças e ideologias linguísticas que percorrem o imaginário de uma comunidade, afinal, o julgamento linguístico é baseado nessas crenças. As crenças, portanto, são um construto do contexto em que estão inseridas. Segundo Barcelos (2007, p.114), “as crenças incorporam as perspectivas sociais, pois nascem no contexto de interação e na relação com os grupos sociais”.

Para Aguillera, (2008, p.105-106) “a atitude linguística assumida pelo falante implica a noção de identidade, que se pode definir como a característica ou o conjunto de características que permitem diferenciar um grupo de outro, uma etnia de outra, um povo de outro”. Neste sentido, sobretudo diante da diversidade linguística presente na cidade de Pelotas, o trabalho procura compreender como profissionais da área da saúde avaliam os usos linguísticos do público que atendem.

Ainda, de acordo com Silva e Aguilera (2014), essa relação entre linguagem e sociedade pode causar, nos usuários da língua, atitudes de rejeição ou de aceitação frente à língua ou à variedade linguística. Isso porque, os indivíduos desencadeiam posicionamentos movidos por crenças incorporadas em sociedade, podendo apresentar manifestações de preconceito, de prestígio, discriminação, pertencimento, valorização ou estigmatização no uso da língua.

Portanto, esse trabalho se justifica na medida em que pode evidenciar uma relação entre língua e sociedade, demonstrando reações comportamentais quanto à diversidade linguística além da sala de aula. Afinal, a análise de crenças e atitudes linguísticas é importante onde há interações entre falantes, sobretudo em um cenário de prestação de serviço. Nesse caso entre médico e paciente que, em muitos contextos, pertencem a classes sociais distantes.

### 2. METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa compreende a revisão da literatura sobre crenças e atitudes linguísticas. Para tal, selecionamos a bibliografia de Barcelos (2007), para analisar os conceitos de crenças linguísticas; e Aguilera (2008) para compreender atitudes linguísticas. Objetivando, a partir disso, ter embasamento teórico para a elaboração do primeiro instrumento para a estratégia de ação.

Com esta revisão feita, será elaborado um questionário com questões fechadas que servirão de roteiro para uma entrevista semiaberta. Ambos elaborados para a finalidade desta pesquisa.

Os participantes da pesquisa serão selecionados em serviços de saúde pública da cidade de Pelotas, onde a aplicação desses instrumentos será feita de forma presencial.

Em consequência, os dados coletados serão organizados e para fins de análise será efetuada uma reflexão de conteúdo nos moldes de Laville e Dionne (1999).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa neste momento se concentra na fase de revisão da literatura sobre crenças e atitudes linguísticas. A análise das atitudes sugere haver uma identificação dos profissionais da área da saúde, com as suas posições de prestígio, uma vez que essa identificação é movida pelas dimensões de poder. Com isso, será necessário avaliar as variantes fora do padrão utilizadas pelos pacientes.

A revisão da literatura até então vem mostrando que, a forma como as pessoas se expressam pode gerar um valor ideológico. Ou seja, agir com intolerância, desprezo ou preconceito perante a fala de outra pessoa pode ser definido como atitude linguística. Para Silva e Aguilera (2014, p.707) “[...] a relevância que as crenças e as atitudes linguísticas possuem hoje se devem ao fato amplamente disseminado de que existem línguas, dialetos e variedades que representam classes sociais mais elevadas ou prestigiadas, característica que a elas atribui, na maior parte das vezes, um lugar privilegiado na escala social, ou seja, maior status”.

Tal revisão permitirá a elaboração de perguntas e um roteiro para os instrumentos de pesquisa. Com as ferramentas em mãos, será possível compreender as crenças e atitudes linguísticas dos profissionais da área da saúde frente aos usos linguísticos de seus pacientes.

### 4. CONCLUSÕES

Espera-se, com esta pesquisa, dar um passo inicial na exploração das atitudes linguísticas entre profissionais da saúde, visto que, estudos concentrados nessa temática ainda são escassos na área de Sociolinguística.

Além disso, é necessário ressaltar que a relação médico-paciente pode representar uma simetria linguística e essa pode gerar impactos na qualidade dos atendimentos. E, por consequência, afetar a saúde da população, por isso, é de extrema relevância o propósito deste estudo.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA, V. de A. **Crenças e atitudes lingüísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras.** Estudos Linguísticos, São Paulo, v.2, p.105-112, 2008a.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007

GHESSI, R. R.; BERLINCK, R. de A. **Avaliação, atitudes, crenças linguísticas e o ensino de língua portuguesa:** uma reflexão a partir de testes com professores de ensino médio. Rev. EntreLínguas, Araraquara, v. 6, n. 1, p. 108-122, jan./jun., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/13270>>.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARINE, T. de C.; BARBOSA, J. B. **Crenças linguísticas de alunos do PROFLETRAS de universidades do Triângulo Mineiro.** Letrônica, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 361-379, jan.-jun., 2017.

MORALIS, Edileusa Gimenes. **Dialetos em contato:** um estudo sobre atitudes linguísticas. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas -SP, 2000.

RAMOS, Jânia Martins. **Avaliação de dialetos brasileiros:** o sotaque. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte –UFMG, ano 6, n. 5, v.1, p.103-125, jan./jun. 1997.

SILVA, H. C.; AGUILERA, V. A. **O poder de uma diferença:** um estudo sobre crenças e atitudes linguísticas. Alfa: revista de linguística, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 703-723, 2014.